



Negócios Sociais: prospecção e mensuração do impacto de Projetos de Ação Social e Ambiental na vida de comunidades no RN

Autor

Marcus Vinicius Duarte Sampaio¹

RESUMO

O presente estudo realizou um levantamento do potencial empreendedor dos Projetos de Ação Social desenvolvidos no âmbito do IFRN nos anos de 2015 e 2016. Parte-se do pressuposto de que foram executados relevantes projetos de extensão com foco social e/ou ambiental, todavia sem os direcionamentos necessários para continuidade destes após o término do fomento concedido pela Instituição. Assim, o propósito central foi identificar quais projetos apresentam o potencial de serem orientados e transformados em negócios com impacto social e/ou ambiental, com ajuda das incubadoras de empresas institucionais e outros parceiros. Neste intuito, com base na literatura disponível sobre negócios sociais, foi proposta uma tipologia e critérios de categorização e indicação. Foram aplicadas entrevistas aos responsáveis pelas coordenações de extensão dos projetos nos campi, de modo se a obter indicações de projetos e conhecer o nível de satisfação, em termos dos resultados alcançados nas comunidades. Em seguida, foi efetuada a análise aprofundada dos relatórios dos projetos previamente indicados. Dentre os 145 projetos prospectados inicialmente, 11 deles apresentam potencial significativo, seja na geração de oportunidades de desenvolvimento pessoal, de trabalho e renda para pessoas carentes, na utilização de tecnologias inclusivas, no reaproveitamento de resíduos sólidos, entre outros. Destaca-se que não foram encontrados outros estudos com esta finalidade, portanto, o estudo pode ser considerado relevante no sentido de sugerir a continuidade, a geração e o fortalecimento de negócios sociais em âmbito institucional e atentar para a possibilidade de parcerias e outras fontes de fomento externas.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Impacto, Tipologia, Negócios sociais, Comunidades.

¹ Mestre em economia pela UFRN, economista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol, CEP 59015-300. Telefone: +55 84 4005-0891. E-mail: <marcus.sampaio@ifrn.edu.br>.



Social Business: prospecting and analysis of impact of the Social and Environmental Action Projects in the communities of RN

Author

Marcus Vinicius Duarte Sampaio¹

ABSTRACT

This study analyzed the entrepreneurial potential of the 'Social Action Projects' developed by the academic community of IFRN, in 2015 and 2016. It starts from the premise that relevant extension projects with a social and/or environmental focus were carried out, however they lack the necessary orientation for their continuity after executed the project funding. Thus, this research aims to identify which projects have the most potential to be orientated and transformed into business with social and environmental impact, through the assistance of the business incubators of IFRN's and other partners. To do so, based on the available literature about social business, we propound not only a typology but also criteria for categorization and indication. Interviews were carried out with those responsible for coordinating of the extension projects in the IFRN's campuses, to obtain indications of projects and know the level of satisfaction in terms of the results obtained in the assisted communities. An in-depth analysis was carried out of the reports of indicated projects. We verified that out of 145 projects, 11 have a significant potential to explore whether for the creation of opportunities for personal development, work and income for the poor, the use of inclusive technologies or the reuse of solid waste, among others. It is noteworthy that no other studies were found with this purpose in the IFRN, therefore, this is relevant to enable continuity, generation and strengthening of local social business and look at the possibility of partnerships and other funding sources.

Keywords: Entrepreneurship, Impact, Typology, Social Business, Communities.

¹ Master in economics from UFRN, economist in the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Address: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol, CEP 59015-300. Phone number: +55 84 4005-0891. E-mail: <marcus.sampaio@ifrn.edu.br>.



Negócios Sociais: prospecção e mensuração do impacto de Projetos de Ação Social e Ambiental na vida de comunidades no RN

Introdução

Os negócios sociais apresentam uma forma híbrida de solucionar problemas relevantes no mundo capitalista. Em geral, são empreendimentos que na sua proposta de valor social se preocupam e se empenham na solução de problemas relevantes. Sua estratégia consiste em gerar impacto positivo por meio de mecanismos de mercado. Em linhas gerais, pode-se compreender o impacto como a capacidade do negócio em se expandir, na medida em que contribui para mitigação de determinado problema social e/ou ambiental.

Por este prisma, os negócios sociais não são entidades de natureza cooperada ou associativa, nem assistencial ou filantrópica, portanto, não dependem de doações para existirem. Por outro lado, não têm como elemento central a maximização dos lucros, mas o reinvestimento total ou considerável dos ganhos obtidos, que passam a ser dedicados ao crescimento do negócio e melhoria das soluções (produtos e/ou serviços ofertados), capazes de gerar “valor social”.

Para Muhammad Yunus (2010), fundador do Grameen Bank, considerado o banco dos pobres, o negócio social deve maximizar o social, e não a riqueza individual, logo, o reinvestimento de todo o lucro obtido deve ser feito para o crescimento do empreendimento, para beneficiar apenas os agentes diretamente envolvidos na iniciativa.

Coexistem visões e perspectivas distintas sobre o tema, não havendo propriamente consenso sobre aquela que melhor descreva os “negócios sociais” (*social business*). Entretanto, a ideia central consiste na possibilidade de se criar um modelo de negócio lucrativo, sustentável e de escala, que possa também tirar as pessoas da pobreza (BARKI, 2013). Essa definição, apesar de simples, apresenta desafios, a começar pelo fato de não ser amplamente reconhecida.



Contudo, promover a cultura do empreendedorismo de base social no ambiente acadêmico constitui-se em uma atitude importante, capaz de fortalecer ainda mais a função social das instituições de educação públicas, por meio dos seus programas de extensão, empreendedorismo e incubação de empresas. Especialmente, quando tais programas visam uma maior inserção produtiva dos jovens formados, com observância ao atendimento a determinadas demandas e desafios das comunidades de baixa renda em que vivem boa parte deles.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN) promove o apoio institucional e financeiro, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), de Projetos de Ação Social nos 21 campi da Instituição, distribuídos em 18 municípios do Rio Grande do Norte, cujos desdobramentos da ação institucional têm efeitos nos territórios de abrangência (isto é, também em municípios circunvizinhos àqueles onde há unidades educacionais instaladas, num raio de 60 a 80 km de cada um deles).

Além disso, a Instituição dispõe de 7 incubadoras de empresas que compõem o Programa de Multincubação Tecnológica (MIT). A principal delas, a Incubadora Tecnológica Natal Central (ITNC) é uma das primeiras certificadas no país no modelo CERNE de gestão, e já caminha para implantação do CERNE II. Atualmente, a Incubadora Tecnológica de Mossoró (ITMO), no IFRN Campus Mossoró (a 281 km da Capital), também passa por processo de implantação do CERNE I. A partir deste levantamento e demonstrado o potencial existente, sugere-se que a Instituição possa realinhar suas estratégias de gestão, de modo a passar incluir, cada vez mais, os chamados negócios sociais ou de impacto social e ambiental no seu portfólio de empresas em processo de incubação.

Os Projetos de Ação Social, por sua vez, têm por objetivo o desenvolvimento de ações assertivas e inclusivas e a transferência de tecnologias sociais, preferencialmente, voltadas as populações ou comunidades em situação de vulnerabilidade. Os projetos em andamento e passados englobam as oito áreas temáticas da extensão: i) comunicação, ii) cultura, iii) direitos humanos e justiça, iv) educação, v) meio ambiente, vi) saúde, vii) tecnologia e produção e viii) trabalho. Tais projetos também englobam questões relacionadas a inclusão social, a promoção da cultura e arte, a sustentabilidade ambiental, com entrelace de questões sociais, econômicas e ambientais.



No período de 2012 a 2017, a Proex recebeu da comunidade acadêmica, por meio de editais de seleção específicos, em média, 368 iniciativas ou propostas. Houve um aumento significativo nos últimos 3 anos, em que a média de projetos submetidos passou para 497 propostas. O revelado interesse da comunidade acadêmica demonstra que existe espaço para difusão de práticas-chave de sensibilização, orientação e capacitação direcionados a temática dos negócios sociais, trabalho que pode ser encampado pelas próprias incubadoras institucionais, com apoio dos órgãos de extensão dos campi, e também pela indispensável contribuição de importantes parceiros externos. Tais como, as entidades de apoio a empreendimentos sociais, sem fins lucrativos, e as aceleradoras de empresas.

Neste estudo, parte-se da perspectiva de que os projetos futuros, a serem selecionados e desenvolvidos nos próximos anos, passem a ter maiores chances de continuidade e êxito, isto é, de serem transformados em negócios com impacto social e/ou ambiental, mesmo após a utilização dos recursos (bolsas e verbas de custeio), inicialmente dedicados à execução do Projeto de Ação Social.

O presente estudo tem como propósito central realizar um levantamento do potencial empreendedor e diagnóstico global dos resultados alcançados pelos Projetos de Ação Social realizados nos últimos 2 anos em âmbito institucional. O escopo deste trabalho se limita a prospectar o potencial empreendedor de 145 Projetos de Ação Social selecionados nos anos de 2015 e 2016. Tem-se por objetivo específico apresentar quais projetos apresentam potencial de serem orientados ao ponto de serem convertidos em negócios sociais, com apoio das incubadoras institucionais, avançando-se na continuidade dos mesmos.

Parte-se da premissa de que parte desses projetos estão em consonância com um ou mais pressupostos assumidos pelos negócios sociais, segundo os critérios definidos, por exemplo, pela aceleradora Artemisia³. E que, portando, voltam-se a:

- i. Promoção de oportunidades de desenvolvimento (em nível local);
- ii. ampliação das possibilidades de aumento de renda;
- iii. redução das condições de vulnerabilidade;
- iv. fortalecimento da cidadania e os direitos individuais; e,
- v. diminuição dos custos de transação, na aquisição de bens e serviços.

³ Conteúdo detalhado disponível em: <http://artemisia.org.br/conteudo/negocios/impacto-social.aspx>



Todos estes pressupostos podem vir a caracterizar modelos de negócios sociais, desde que tais critérios ou objetivos sejam intencionalmente assumidos por parte dos seus executores, tendo-se como mérito atacar problemas enfrentados pelas populações da base da pirâmide, em situação de baixa renda ou de vulnerabilidade social.

Desta forma, o presente trabalho parte da apresentação e divulgação dos resultados alcançados e enseja demonstrar a possibilidade de viabilização de parcerias interinstitucionais, em especial, com aceleradoras de empresas, participantes do movimento nacional dos negócios com impacto social e ambiental. Movimento pelo qual a Instituição já participa e pode melhor se fortalecer, na perspectiva de ampliação das suas linhas de ação estratégica, parcerias e fomento, com vistas ao fortalecimento do empreendedorismo na solução de problemas reais das populações da base da pirâmide social. Parafraseando, Barki (2013), no sentido de que a construção de parcerias se constitua no elemento básico para modelagem dos negócios sociais.

No tópico seguinte, será feita uma breve discussão conceitual e teórica dos negócios sociais, para se definir a tipologia de identificação e categorização, seja de projetos ou empreendimentos. Em seguida, será apresentada a metodologia empregada neste estudo e os resultados alcançados com o levantamento e análise dos Projetos de Ação Social executados no âmbito do IFRN, entre 2015 e 2016.

1. Referencial teórico dos negócios sociais: em busca de uma tipologia e

Em face das perspectivas atuais de criação de ecossistemas de negócios sócias, todavia, a dificuldade preliminar consiste em como identificar iniciativas e oportunidades de negócios com impacto social e/ou ambiental. Para Aguiar e Naigeborin (2013) trata-se de uma tarefa necessária e, ao mesmo tempo, **desafiadora**.

Conceitualmente, os negócios sociais inclusivos são organizações ou empresas dedicadas a gerarem mudança social por meio de atividades de mercado, trata-se de ONGs e organizações sem fins lucrativos ou privadas que exerçam atividades no setor público, produzindo produtos e serviços de valor significativo (COMINI, BARKI e AGUIAR, 2013, p. 48).



Por este prisma, um “negócio inclusivo” precisa ser autossustentável e rentável, e assumir a premissa fundamental de “transformação dos padrões de vida da população de baixa renda” (COMINI, BARKI e AGUIAR, 2013). Nessa perspectiva, um negócio inclusivo oferece a possibilidade de acesso a bens de consumo e serviços para a “base da pirâmide”, que impactam diretamente nas condições de vida e no desenvolvimento de capacidades, podendo modificar os padrões de vida dos beneficiários.

Entretanto, não há propriamente consenso em relação ao que classifica os indivíduos que estão na “base da pirâmide”, ao considerar que grande parte da humanidade está na “base” de produção do sistema capitalista, ou ainda, à margem do modo de produção capitalista, sendo, literalmente, excluída. A título de ilustração, em estudo publicado pela organização inglesa OXFAM, por Hardoon, Fuentes-Nieva e Ayele (2016), um relatório internacional intitulado *“An Economy for the 1%: how privilege and power in the economy drive extreme inequality and how this can be stopped”*. Segundo os autores:

“the wealth of the richest 62 people has risen by 45% in the five years since 2010 – that’s an increase of more than half a trillion dollars (\$542bn), to \$1.76 trillion”; e “in 2015, just 62 individuals had the same wealth as 3.6 billion people – the bottom half of humanity. This figure is down from 388 individuals as recently as 2010” (HARDOON, FUENTES-NIEVA E AYELE, 2016).

Pela leitura compreende-se que o binômio concentração *versus* exclusão alcançou patamares inacreditáveis no mundo capitalista. Mesmo que ilustrativamente, ora, cerca de 62 pessoas têm o equivalente a 3,6 bilhões de pessoas na “base da pirâmide”!

O fato é que o nível de concentração de riqueza e poder está nas mãos de cada vez menos pessoas. Logo, são cruciais iniciativas que possam estimular o empreendedorismo “na base” e em prol da “base da pirâmide”. Segundo Barki (2013), cerca de 1,1 bilhão de pessoas ganham de 2 a 8 dólares por dia e outros 1,6 bilhão de indivíduos ganham entre 1 e 2 dólares por dia e gastam majoritariamente com bens essenciais, ou seja, estão realmente na base. Contudo, percebe-se que o nível de renda varia sensivelmente dentro do grupo social na “base da pirâmide”, sendo possível considerar como pertencentes a base pessoas com o nível de renda ligeiramente superior a 8 dólares por dia.

A partir desta breve reflexão, cabe assumir que os níveis de concentração de riqueza no sistema econômico são de fato excludentes, daí a importância da mudança de paradigma

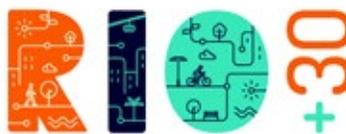
no sentido da possibilidade crescente de geração de negócios sociais inclusivos. Portanto, é necessário alimentar a crença de que são possíveis determinados avanços na dinâmica do modo de produção capitalista e que determinadas ações possam gerar efeitos relevantes no tocante à minimização das disparidades socioeconômicas. Embora existam inúmeras críticas aos modelos de negócios sociais, entre elas, as de que estes modelos não serviriam para melhorar realmente a vida dos pobres, mas apenas a satisfação a curto prazo, e não necessariamente o bem-estar a longo prazo (BARKI, 2013, p. 27).

Ao se pensar em fugir desta perspectiva negativa, buscou-se talhar o conceito de “negócios com impacto social” como algo mais abrangente, tendo-se em vista o estímulo ao empreendedorismo na base social e em razão do próprio alargamento da “base da pirâmide”. Assim, para Comini, Barki e Aguiar (2013, p. 49) o conceito de negócios com impacto social passou a ser frequentemente utilizado para definir uma empresa que tem objetivos sociais. Logo, também passou a ser incorporado por médias e grandes corporações que almejam desenvolver negócios que gerem lucro e impacto social ao mesmo tempo.

De modo geral, é pacífico que os negócios com impacto social procuram melhorar as condições e/ou as perspectivas de vida para a população de mais baixa renda. Segundo Comini, Barki e Aguiar (2013, p. 57), pelo fato da conceituação dos negócios com impacto social ser bastante plural, assumindo diferentes formas de caracterização. Daí esses autores ao analisarem os diferentes conceitos propostos na literatura internacional, traçaram uma escala coerente para identificar as proposições que estão mais próximas da “lógica do mercado” e aquelas com predominância da “lógica social”.

Tabela 1 - Dimensões dos negócios com impacto social

	Maior ênfase no mercado	Maior ênfase no social
Objetivo principal	Acesso ao mercado da base da pirâmide	Redução da pobreza
Oferta	Qualquer produto ou serviço para a base da pirâmide	Produtos e serviços para cumprir as necessidades básicas (educação, saúde, habitação, alimentação e crédito) ou que incluam uma dimensão ambiental
Intencionalidade	Geração de valor social é um componente relevante, mas não primordial	Geração de valor social é a base do negócio
Impacto	Contribuição indireta para redução da	Contribuição direta para redução da



CONFERÊNCIA
ANPROTEC 2017

Cientes	pobreza A base da pirâmide não é o único público-alvo	pobreza Principalmente para a base da pirâmide
Base da pirâmide	Principalmente como consumidores	Principalmente como produtores, fornecedores ou beneficiários
Escalabilidade	Extremamente relevante	Não tão relevante
Trabalhadores	Não existe prioridade	Marginados ou excluídos economicamente
Formato legal	Empresas privadas	Organizações da sociedade civil
Envolvimento da comunidade na tomada de decisão	Não existe participação	Existem mecanismos institucionais para participação coletiva
Prestação de contas	Não é prioridade	Prioridade total
Distribuição de lucros	Distribuição de dividendos	Lucro é totalmente reinvestido na organização
Valor econômico	Lucro baseada em vendas menos despesas	Lucro não exclui subsídios cruzados e doações de benefícios fiscais
Valor social	Indicadores tangíveis (acesso a produtos e serviços)	Indicadores intangíveis (cidadania, autoestima e capital social)

Fonte: COMINI, BARKI E AGUIAR, 2013, p. 57-58.

Com base na tabela apresentada acima, enfatiza-se que, em linhas gerais, os negócios com impacto social se prestam à geração de valor social com clara intencionalidade ou propósito estratégico, afirmam isto como base para existência do negócio. Além do que, se prestam a contribuir diretamente para redução da pobreza.

Todavia, a questão da redistribuição ou reinvestimento dos lucros gera algumas controvérsias, pois o negócio somente terá impacto ou a abrangência necessária se conseguir operar em escala, portanto, dependerá da captação de recursos de investidores, que exigirão algum retorno financeiro. Para Aguiar e Naigeborin (2013), uma das premissas do negócio com impacto social é criar um modelo de baixo custo que propicie oferecer serviços e produtos acessíveis e de qualidade para um maior número de pessoas.

Assim, independentemente do percentual reinvestido em determinada **causa social e/ou ambiental**, os negócios de impacto podem ser classificados como empresas que esperam gerar retornos financeiros e, simultaneamente, um impacto social e/ou ambiental positivo, como algo que deva fazer parte da estratégia declarada do negócio, a ser medida como parte do sucesso do investimento (MORGAN, J. P, 2010; COMINI, BARKI E AGUIAR, 2013). Essa concepção representa uma mudança de paradigma, porque os objetivos na geração de

valor por parte das empresas deixam de se restringirem à maximização dos lucros, ou ainda, a minimização dos custos. Com efeito, ao se mostrarem financeiramente “sustentáveis”, seus donos podem reinvestir parte ou a totalidade dos seus ganhos na expansão da proposta de valor, de modo a gerar impacto social e/ou ambiental.

A organização internacional, sem fins lucrativos, *Global Impact Investing Network* (GIIN), dedicada a aumentar a escala e a eficácia dos investimentos de impacto – organização que funciona como uma aceleradora de empresas; passou a detalhar e recomendar a seus investidores as temáticas associadas a determinados **objetivos centrais e estratégicos** voltados a geração de impacto social e/ou ambiental, tais como: i) **aumentar a renda e os bens dos mais pobres**; ii) **melhorar o bem-estar social naquilo que as pessoas mais precisam**; e, iii) **mitigar danos ambientais e as mudanças climáticas**. O quadro a seguir apresenta uma tipologia interessante, adaptada neste trabalho, em razão dos critérios de categorização que se pretende definir.

Quadro 1 - Tipologia do foco dos negócios com base nos objetivos de geração de impacto social e ambiental

Aumentar a renda e os bens dos mais pobres	Melhorar o bem-estar social naquilo que as pessoas mais precisam	Mitigar danos ambientais e as mudanças climáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de trabalho / <u>estímulo ao empreendedorismo</u> • Acesso à energia • Acesso a serviços financeiros • Acesso à educação • Crescimento da renda/ produtividade • Aumento da produtividade agrícola • Capacitação pessoal • Desenvolvimento comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de conflitos • Prevenção e mitigação de doenças específicas • Acesso a água limpa • Habitação a preços acessíveis • <u>Regularização da moradia</u> • <u>Melhoria das condições de moradia</u> • Segurança alimentar • Geração de fundos para doações de caridade • Melhoraria das condições de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação da Biodiversidade • Eficiência energética e combustíveis • Conservação dos recursos naturais • Prevenção da poluição e gestão de resíduos • Energia Limpa/Sustentável • Uso sustentável da terra • Gestão de recursos hídricos



	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade e empoderamento 	
--	---	--

Fonte: extraído e adaptado de IRIS e *Global Impact Investing Network (GIIN)*, <https://iris.thegiin.org/>.

Com base no quadro apresentado, observou-se que boa parte dos projetos de extensão realizados pela comunidade acadêmica do IFRN se encaixam nas temáticas ali detalhadas – conforme será demonstrado na análise de resultados.

Todavia, na maioria dos projetos de extensão, seus executores ainda não vislumbraram a perspectiva de transformação das suas valiosas ideias e ações sociais em negócios, permitindo a continuidade desejada. Isso fatalmente implica que os benefícios gerados no limitado “tempo de projeto” à sociedade (mais propriamente, ao público beneficiário) serão naturalmente dissipados, pois não foi cultivada em âmbito institucional a perspectiva de transformá-los em negócios sociais.

De modo geral, as instituições de ensino ao executarem projetos de extensão não ampliam essa perspectiva na mente dos executores, quando poderiam. Falta visão empreendedora e o desenvolvimento de comportamentos nessa direção. Existem excelentes projetos e resultados sendo alcançados ano a ano, mas ainda falta uma visão ampliada, necessária a mudança social mais efetiva, mais bem direcionada e com prolongamento dos esforços dos envolvidos no tempo.

Pelo exposto, acredita-se que é possível estabelecer a crença na perspectiva dos negócios com impacto social e/ou ambiental, voltados a mitigação de problemas sociais e ambientais e a redução de disparidades socioeconômicas.

2. Metodologia

O presente estudo prospectou na base de dados do sistema de gerenciamento de projetos da Extensão do IFRN os resultados alcançados por 145 Projetos Ação Social e Ambiental concluídos nos anos de 2015 e 2016.

Primeiramente, os projetos analisados foram categorizados, com cruzamento de informações, com base nas grandes **áreas da extensão**: alimentação, comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, esporte e lazer, habitação, meio ambiente, saúde,



tecnologia e produção e trabalho, e nas **subcategorias** dos negócios sociais, definidas no *Quadro 1 - Tipologia do foco dos negócios com base nos objetivos de geração de impacto social e ambiental*.

A fim de se indicar preliminarmente quais projetos têm maior potencial empreendedor (de base social), foram utilizados na lógica de indicação, o alcance do projeto em um ou mais dos seguintes critérios definidos pela aceleradora Artemisia, nessa ordem:

1. Redução das condições de Vulnerabilidade Social (VS);
2. promoção de Oportunidades de Desenvolvimento (OP);
3. ampliação das possibilidades de Aumento da Renda (AR);
4. fortalecimento da Cidadania e dos Direitos Individuais (CDI); e
5. diminuição dos Custos de Transação (CT).

Além da categorização, por meio de levantamento preliminar no sistema de informações dos projetos, foram aplicadas entrevistas aos responsáveis pelas coordenações de extensão dos projetos nos campi, de modo a verificar quais projetos eles poderiam sugerir, levando-se em consideração sua vivência no acompanhamento dos mesmos, e assim demonstrar o seu nível de satisfação, em termos dos resultados ou ganhos gerados nas comunidades atendidas.

Em suma, o estudo pautou-se no levantamento de dados secundários, por meio do levantamento na base de dados institucional, na avaliação dos relatórios dos projetos de Ação Social. Além disso, levou em consideração os dados primários, obtidos mediante aplicação do questionário eletrônico aos coordenadores dos projetos de extensão de cada campus do IFRN.

3. Análise de resultados: categorização e indicação dos projetos de ação social com potencial empreendedor

Para a realização do levantamento dos Projetos de Ação Social com base nos dados do sistema de extensão, conforme explicitado na metodologia, foram cruzadas as grandes áreas e as categorias associadas aos negócios sociais, o que permitiu a geração do quadro a seguir.

Quadro 2 - Tipologia e categorização dos projetos de ação social realizados no IFRN

CATEGORIAS RELACIONADAS AOS NEGÓCIOS SOCIAIS	GRANDES ÁREAS												TOTAL (%)	
	Alimentação	Comunicação	Cultura	Direitos humanos e justiça	Educação	Esporte e lazer	Habitação	Meio ambiente	Saúde	Tecnologia e produção	Trabalho	Outras		TOTAL
Acesso a água limpa	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	1,4
Acesso à educação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Acesso à energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Acesso a serviços financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Aumento da produtividade agrícola	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,7
Capacitação pessoal	-	-	-	-	29	1	-	-	-	-	-	-	30	20,7
Conservação da biodiversidade	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	0,7
Conservação dos recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Crescimento da renda/produtividade	8	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	10	6,9
Desenvolvimento comunitário	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1,4
Energia e eficiência de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Energia Sustentável	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Estímulo ao empreendedorismo	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	3	-	6	4,1
Geração de fundos para doações de caridade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Gestão de recursos hídricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Habitação a preços acessíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Igualdade e empoderamento	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,7
Melhoria da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	0,7
Melhoria das condições de moradia	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	2,1
Prevenção da poluição e gestão de resíduos	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	13	9,0
Prevenção e mitigação de doenças específicas	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1,4
Regularização da moradia	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	1,4
Resolução de conflitos	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2	1,4
Segurança alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Uso sustentável da terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,7
Outras	-	2	29	-	18	13	-	1	-	2	3	3	68	46,9
TOTAL	9	2	29	1	52	15	5	16	3	5	8	3	145	100

Fonte: dados da pesquisa.



Do total de projetos analisados, 46,9% têm direcionamento para outras áreas e categorias, portanto, sem chances de serem indicados quanto ao potencial empreendedor para geração de negócios sociais.

Entretanto, na maioria dos resultados (53,1%), foram identificados 30 projetos de ação social na área de educação que geraram oportunidades de inserção e desenvolvimento ou capacitação pessoal para indivíduos em comunidades de baixa renda; 13 projetos na área de meio ambiente voltados à prevenção da poluição e gestão de resíduos sólidos; 10 projetos têm como foco o crescimento da renda/productividade; 6 projetos foram voltados ao estímulo do empreendedorismo (geração de trabalho), e outros 16 projetos distribuídos em outras áreas de categorias relevantes de negócios sociais.

Obviamente o teor da grande maioria dos projetos que se encaixaram na tipologia apresentada não têm na sua elaboração o direcionamento para criação de um modelo de negócio social, mas na sua **essência** as ações realizadas geraram valor social, mesmo não havendo a monetização na prestação de serviços ou a venda de quaisquer tecnologias.

Após o levantamento, efetuou-se prospecção quanto a relevância dos projetos indicados por meio das entrevistas com os coordenadores de extensão. O Quadro 3, a seguir, ilustra os critérios utilizados nas entrevistas com os coordenadores dos projetos de extensão. Foram recebidas 19 sugestões no total, sendo filtradas as 11 mais interessantes.

Quadro 3 - Análise dos critérios dos modelos de negócio sociais

Título do projeto	O projeto tem/teve como foco?						
	Abraçar uma causa social e/ou ambiental relevante	Ajudar a resolver um problema social e/ou ambiental	Atender a população de baixa renda	Gerar impacto positivo na vida das comunidades locais	Criar um novo produto e/ou serviço	Aperfeiçoar um produto e/ou serviço	Transferir uma tecnologia (social/ambiental)
1. Capacitação de agricultores familiares na produção agroecológica de maracujá	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-
2. Edificando Instituições Sociais Sustentáveis	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	Sim, totalmente
3. Fazendo Acontecer: mulher, gênero e geração de renda	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	Sim, totalmente
4. Fraldinha	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-
5. Modelagem, Corte e Costura com Acessibilidade	Apenas parcialmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Apenas parcialmente	-	Apenas parcialmente	Apenas parcialmente
6. Núcleo de Prática em Projetos de Edificações (NUPPE)	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-
7. Orientação de boas práticas agrícolas aos produtores de castanha de caju do município de Cerro Corá-RN	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-
8. Preparador de doces e conservas	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-
9. ResiduArte	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-
10. RoboPub: do lixo ao saber	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-
11. Tecnologias Agroecológicas para Agricultura Familiar em Comunidades Remanescentes	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	Sim, totalmente	-	-	-

de Quilombos na microrregião do Litoral Sul/RN							
---	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria com base nos dados das entrevistas.

A análise das indicações foi aprofundada pela leitura dos projetos e avaliação dos respectivos relatórios de execução, os quais são apresentados brevemente a seguir (em ordem alfabética de títulos):

1. **Capacitação de agricultores familiares na produção agroecológica de maracujá:** projeto do Campus IFRN - Currais Novos, com foco no uso sustentável da terra e aumento da produtividade/renda dos produtores, teve por objetivo capacitar agricultores familiares na produção de maracujá, com base em técnicas de manejo ecológicas, em contraposição ao uso de agrotóxicos e adubos químicos sintéticos, objetivando a obtenção de produtos mais seguros, tanto quanto ao modo de produção, como para o consumo. Cerca de 200 produtores foram beneficiados ou capacitados. O projeto teve duas edições, uma 2015, com produtores de Cerro Corá/RN e outra em 2016, com produtores de Lagoa Nova/RN.
2. **Edificando Instituições Sociais Sustentáveis:** projeto do Campus IFRN - Natal Central, teve por objetivo elaborar e implantar projetos arquitetônicos sustentáveis (executivos e complementares) e de regularização fundiária com apoio de Instituições Sociais que desenvolvam em suas atividades cotidianas ações voltadas à população de baixa renda, residentes em áreas periféricas e de vulnerabilidade socioambiental. O projeto encontra-se na 2ª edição em 2017.
3. **Fazendo acontecer: mulher, gênero e geração de renda:** projeto do Campus IFRN – Zona Norte, com foco na questão da igualdade de gênero e empoderamento de mulheres, assim como a geração de oportunidades de trabalho e renda, teve por objetivo qualificar mulheres em situação de risco e vulnerabilidade social para fabricação de saneantes (produção de sabão, desinfetantes, amaciantes, etc.) e sabonetes, dentre outros produtos que as mulheres apresentassem habilidades.



4. **Fraldinha:** projeto do Campus IFRN - Natal Central, tem foco na inclusão social e geração de oportunidade para crianças e adolescentes que residem no entorno do Campus e em bairros periféricos de Natal/RN, para tal, foram promovidas atividades esportivas e socioeducativas, de natureza inclusiva, com foco no lazer, no respeito ao próximo, na ética, na dignidade humana, na responsabilidade e valorização da vida. A meta é que os alunos participantes, com idade escolar entre o 6º ao 9º ano, possam ser selecionados a participarem de aulas de xadrez, matemática, ética e cidadania, uma vez por semana, com a finalidade de incentivá-los à participação no Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - PROITEC (programa de estudos para ingresso do IFRN).

5. **Modelagem, Corte e Costura com Acessibilidade:** o projeto do Campus IFRN – Caicó oferece curso de modelista e costura para mulheres em condição de vulnerabilidade física (cadeirantes) e socioeconômica, de modo a contribuir para sua formação humana integral e desenvolvimento socioeconômico, articulando-se processos de democratização e justiça social. O projeto utilizou o protótipo de tecnologia desenvolvida no projeto de pesquisa intitulado “A máquina de costura como tecnologia assistiva”⁴, que consiste numa cadeira para trabalhos específicos de costura, adaptável às necessidades individuais de pessoas com deficiência nos membros inferiores, a fim de que tenham possibilidade de se inserirem no mercado de trabalho.

6. **Núcleo de Prática em Projetos de Edificações (NUPPE),** projeto do Campus IFRN – São Gonçalo do Amarante, destina-se a criação de um núcleo de extensão dedicado e conduzido por docentes e alunos, tendo por finalidade a prestação de serviços gratuitos para a elaboração de projetos de edificações e licenciamento de imóveis para as populações carentes. Foram elaborados projetos arquitetônicos e complementares de instalações hidro-sanitárias e elétricas e de levantamento arquitetônico, foram efetuadas vistorias técnicas e a elaboração de documentos necessários aos processos de licenciamento.

⁴ Informação sobre o projeto: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/caico/pesquisa-e-inovacao/projetos-2015>

7. **Orientação de boas práticas agrícolas aos produtores de castanha de caju do município de Cerro Corá/RN**, projeto do Campus IFRN – Currais Novos, situado a 46 Km do município atendido, destinava-se ao incremento da produtividade e da renda a partir do beneficiamento da castanha de caju, com alto valor comercial agregado, o projeto teve por objetivo orientar produtores em relação as Boas Práticas Agrícolas (BPA), que visavam desenvolver uma agricultura com sustentabilidade técnica, ambiental, social e econômica, destinada a obtenção de alimentos seguros, isento de resíduos físicos e químicos e agentes biológicos.
8. **Preparador de doces e conservas**: projeto do Campus IFRN – Currais Novos, voltado a geração de trabalho e renda por meio da capacitação de mulheres em situação de baixa renda, destinado a preparação de doces e conservas, de modo a estimulá-las na abertura do seu próprio negócio, permitindo o aproveitamento e agregação de valor as frutas produzidas localmente.
9. **ResiduArte**: projeto do Campus IFRN – Caicó, destina-se a capacitação e geração de oportunidades de trabalho com base na utilização de resíduos das indústrias têxteis para confecção de produtos artesanais e peças do vestuário infantil, processo iniciado a partir de estudos quanti-qualitativos dos resíduos têxteis gerados pelas confecções da cidade.
10. **RoboPub: do Lixo ao Saber**, trata-se de um projeto que integra extensão, ensino e pesquisa aplicada, associando conhecimentos de informática, mecatrônica e sociologia. O objetivo é facilitar o acesso aos conhecimentos e princípios da robótica para alunos da rede pública municipal de Parnamirim/RN, por meio da aplicação de um *kit* de robótica educacional produzido com lixo eletrônico, constitui-se numa ação educativa interdisciplinar e inovadora. O projeto permite tanto a redução das condições de vulnerabilidade social (dada a precariedade das escolas públicas municipais, as quais enfrentam uma série de carências, desde a qualidade da merenda como falta de infraestrutura) e promove oportunidades de desenvolvimento/capacitação dessas crianças e jovens que jamais teriam



condições de ter acesso a um *kit* de robótica, para aprender sobre mecatrônica e informática e desenvolverem habilidades em grupo.

11. **Tecnologias Agroecológicas para Agricultura Familiar em Comunidades Remanescentes de Quilombos na microrregião do Litoral Sul/RN:** projeto do Campus IFRN – Canguaretama, tem direcionamento para o desenvolvimento comunitário de quilombos, a capacitação para o plantio agroecológico e incremento da renda familiar. O projeto teve como beneficiários as mulheres residentes em comunidades situadas nessa microrregião, que passaram a compreender os diversos sistemas de produção agrícola, permitindo o aumento da capacidade de produção de hortaliças, as quais participaram no treinamento da construção de uma horta comunitária e realizaram a distribuição de sementes. Houve um ganho para comunidade, com elevação da escolaridade e aumento da autoestima.

Considerações Finais

Vale destacar que o campo dos negócios com impacto social e/ou ambiental no Brasil ainda é embrionário. Em que pese, segundo Aguiar e Naigeborin (2013), boa parte das iniciativas atua em várias frentes e, por isso, não se encaixam em um conceito predefinido. Todavia, essas autoras destacam que “se, por um lado, esse fato traz maior complexidade ao campo, por outro, oferece enorme oportunidade para o surgimento de novos formatos e modelos”.

Verifica-se que diante das desigualdades sociais existentes no país é importante a evolução deste paradigma, como parte da estratégia nacional de desenvolvimento socioeconômico. Especialmente, reconhecendo-se a importância das Micro e Pequenas Empresas (MPE) para economia, as quais podem ser tocadas no seu nascimento ou pensando na sua transformação, por essa perspectiva de se gerar concretamente “valor social”, e não apenas retorno financeiro e econômico. O valor social pode ser entendido como os ganhos explícitos e implícitos obtidos por meio do fortalecimento das relações humanas e do Capital Social, que daí vertem com o desenvolvimento dos negócios sociais. Somente possível, a



partir de pessoas dedicadas a promoverem mudanças reais na vida de outras e outras pessoas, ao abraçarem uma **causa verdadeira**.

Pelo exposto, este trabalho se traduz num levantamento preliminar dos Projetos de Ação Social desenvolvidos pela comunidade acadêmica do IFRN. Verificou-se que apesar dos executores dos projetos não terem sido influenciados por nenhum tipo de sensibilização ou orientação no sentido de formulá-los na perspectiva de geração de negócios sociais, mas que na sua **essência** os projetos foram capazes de gerar “valor social”. A priori, esse estudo pautou-se no levantamento e análise exaustiva dos projetos e dos relatórios dos projetos indicados, cumprindo a missão de categorizá-los e indicá-los, tendo como valiosa a continuidade dos mesmos.

De modo geral, dada a quantidade e qualidade de muitos projetos executados anualmente, percebe-se com este levantamento, o **potencial imanente** no campo dos negócios sociais, muito pouco explorado no IFRN, em termos da sua continuidade. O próximo passo é que os envolvidos (especialmente, alunos ou egressos) sejam direcionados à geração de negócios sociais e que os gestores se utilizem de parcerias externas no sentido de apoiá-los.

Sugere-se o enfoque em estratégias de difusão da cultura de criação dos negócios com impacto social e/ou ambiental, para que sejam postas em prática, por meio dos canais de comunicação institucionais e haja ampla divulgação, com a realização de ações específicas de sensibilização, por meio de palestras e mesas redondas, convite a especialistas em eventos acadêmicos, entre outras.

De início, o IFRN poderá apoiar mais objetivamente e fomentar a capacitação de equipes multiplicadoras nas coordenações de extensão dos campi e nas incubadoras da instituição na temática dos negócios sociais. Realizando também capacitações com convite aberto aos executores dos projetos, aqui considerados potenciais empreendedores sociais.

Sugere-se, oportunamente, modificações dos critérios de seleção nos editais de projetos de extensão, como forma de permitir o direcionamento dos projetos e sua continuidade, com a geração de negócios sociais e/ou ambientais.



A divulgação dos casos de sucesso também será um aspecto importante a ser revelado, em termos da mensuração dos impactos dos projetos de ação social que forem transformados em negócios com impacto social e/ou ambiental.

Referências

AGUIAR, Luciana e NAIGEBORIN, Vivianne. **Mapeamento dos negócios com impacto social no Brasil**. In: Negócios com impacto social no Brasil. Edgard Barki et al (organizadores). São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

BARKI, Edgard et al. **Negócios com impacto social no Brasil**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

COMINI, Graziella, BARKI, Edgard e AGUIAR, Luciana. **O novo campo dos negócios com impacto social**. In: Negócios com impacto social no Brasil. Edgard Barki et al (organizadores). São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

HARDOON, D., FUENTES-NIEVA, R., & AYELE, S. (2016). **An Economy For the 1%: How privilege and power in the economy drive extreme inequality and how this can be stopped**. Reino Unido: Oxfam International, 2017. Disponível em: <<https://www.oxfam.org/en/research/economy-1>> Acesso em: 25 de Abr. de 2017.

MORGAN, J. P. **Impact Investments. An Emergent Asset Class**. Global Research. 2010. Disponível em: <<https://assets.rockefellerfoundation.org/app/uploads/20101129131310/Impact-Investments-An-Emerging-Asset-Class.pdf>> Acesso em 24 Abr. 2017.

YUNUS, M. **Building social business: the new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs**. Philadelphia: Public Affairs, 2010.